

AS PESQUISAS SOBRE ENSINO DE HISTÓRIA E TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDCIs) NO PROFHISTÓRIA: um breve estado da arte da questão

Oswaldo Rodrigues Junior¹
Carlos Rodrigo Soares²

Artigo recebido em: 24/ 05/ 2024
Artigo aceito em: 16/ 09/ 2024

RESUMO:

Este trabalho apresenta resultados parciais de pesquisa de mestrado com o objetivo de analisar os trabalhos sobre ensino de História e Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs). O estudo bibliográfico consistiu no levantamento de dados nos portais Educapes, ProfHistória Nacional e Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. Através do software *Iramuteq* realizamos a análise fatorial de correspondência e análise de similitude. Os resultados parciais permitem observar que existe uma predominância do ProfHistória como espaço de produção de conhecimento sobre o ensino de História e as TDIC's, além de uma pluralidade de abordagens teórico-metodológicas, objetos e produtos. Verifica-se também lacunas para pesquisas futuras e um campo extenso para a investigação histórica.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de História; ProfHistória; TDICs.

RESEARCH ON HISTORY TEACHING AND DIGITAL INFORMATION
AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES (TDCIS) IN PROF.HISTORY:
a brief state of the art

¹ Doutor em Educação. Realizou estágio pós-doutoral na Faculdade de Educação da Universidade de Santiago de Compostela, Espanha. Professor Adjunto III do Departamento de História da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em História (PPGHIS) e do Mestrado Profissional em Ensino de História - ProfHistória/UFMT. Link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4998638258339975>, Orcid: 0000-0001-7418-9705, Email: osvaldo.junior@ufmt.br. Coordenador do Laboratório de Ensino de História e Tecnologias Digitais - LEHDI/UFMT.

² Mestre em Ensino de História. Professor de História da Secretária de Estado de Educação (SEDUC) de Mato Grosso. Link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6997341156998643>. Email: carlosunix@hotmail.com. Membro do Laboratório de Ensino de História e Tecnologias Digitais - LEHDI/UFMT.

ABSTRACT:

This paper presents the partial results of a master's research project aimed at analysing works on History teaching and Digital Information and Communication Technologies (TDICS). The bibliographic study consisted of data collection on the Educapes, ProfHistória Nacional and Capes Theses and Dissertations Catalogues portals. We used Iramuteq software to carry out a factor analysis of correspondence, similarity analysis and word clouds. The partial results show that there is a predominance of ProfHistory as a space for the production of knowledge on History teaching and TDICS, as well as a plurality of theoretical-methodological approaches, objects and products. There are also gaps for future research and an extensive field for historical investigation.

KEYWORDS: History teaching; ProfHistória; TDICS.

1. Introdução

As tecnologias digitais estão no cotidiano de boa parte da população brasileira. Ainda que em graus diferenciados (desiguais), o ciberespaço é um ambiente cada vez mais presente na vida privada e pública no Brasil e em grande parte do mundo. Por ciberespaço, entendemos “o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial de computadores e das memórias dos computadores” conforme Levy (1999, p. 94). A educação, e mais particularmente o Ensino de História, tem sido uma área que tem buscado gradativamente refletir sobre as tecnologias digitais em suas práticas didáticas nas últimas décadas. Portanto, essa parece ser uma preocupação crescente entre os profissionais da História.

Quais as relações entre Ensino de História e as Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDCIS)? Por Tecnologias Digitais compreendemos todos os dispositivos de informação e comunicação, que utilizam os dígitos em sua linguagem de programação, isso inclui as redes sociais, podcasts, plataformas, além de procedimentos e relações estabelecidos dentro do ciberespaço. Primeiramente fizemos um breve estado da arte da temática abordada, explorando inicialmente as orientações encontradas nos estudos do contexto brasileiro sobre o tema. Em

segundo lugar realizamos uma análise dos dados deste levantamento bibliográfico, utilizando o software Iramuteq³.

2. Um breve estado da arte das pesquisas sobre Ensino de História e TDCIs

Ao iniciarmos esta investigação consideramos que todos os estudos científicos sobre alguma temática devem partir de um estado da arte da questão com o objetivo de compreender como as pesquisas têm tratado os diferentes objetos. Não é diferente na relação entre o Ensino de História e as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDCIS).

Neste sentido, apresentamos primeiramente uma revisão bibliográfica sobre a temática buscando compreender o que já se produziu sobre a questão. Em um segundo momento faremos a busca nas bases de dados com a intenção de conhecer as dissertações e teses produzidas nesta temática. Por fim, nos centraremos em uma breve análise das dissertações defendidas no Mestrado Profissional em Ensino de História – ProfHistória.

Pensar atualmente em uma História Digital e seus problemas epistemológicos para o Ensino de História somente é possível porque vários pesquisadores se debruçaram sobre o tema, como Carlos Augusto Lima Ferreira em 1997, falando sobre a *importância das novas tecnologias no Ensino de História* (Ferreira, 1997). Ferreira tratou a temática como um novo domínio dentro dos estudos históricos, assim como foi feito no primeiro *Domínios da História* organizado por Ciro Flamarion Cardoso, onde Luciano Figueiredo publicou uns dos primeiros trabalhos sobre o tema, intitulado *História e Informática: o uso do computador* (Figueiredo, 1997).

³ O Iramuteq é um software de análise multidimensional de textos e discursos desenvolvido pela Universidade de Toulouse na França. O software é open source e pode ser baixado no site: www.iramuteq.org.

Estas foram obras pioneiras no Brasil sobre o Ensino de História e as TDCIs na década de 1990, e considerando o percurso de cerca de três décadas desde então, deveremos perceber como as discussões ampliaram-se sobremaneira nesta área. O que chamamos aqui de História Digital, que é um termo utilizado por vários autores nestas últimas décadas, pode representar também outros termos como História da Informática, História e Tecnologias, entre outros. Alguns autores abordaram a temática como um campo, ou como linha de pesquisa, área, metodologia, e, enfim, a partir de diferentes perspectivas.

É perceptível o crescimento e contribuições que a História Digital tem obtido em diversas pesquisas dentro da ciência histórica, principalmente na última década. Anita Lucchesi, por exemplo, trouxe várias contribuições para o início e construção de uma História Digital no Brasil com a obra *História, internet e novas mídias: preocupações e questionamentos para historiadores do século XXI*, publicada em 2013, e ainda antes, com sua dissertação sobre *Digital history e Storiografia digitale: estudo comparado sobre a escrita da história no tempo presente (2001-2011)* (Lucchesi, 2014).

Mateus Pereira (2022), com *Lembrança do presente: Ensaio sobre a condição histórica na era da internet* nos auxilia a problematizar as relações do digital com o conhecimento histórico, além de diversas provocações epistemológicas. De maneira bem diferente, Marcella Albaine Costa (COSTA, 2021), com *Ensino de história e historiografia escolar digital*, apresenta uma importante discussão relacionada à cultura escolar e à cultura digital para o Ensino de História, com seus diferentes problemas na educação e os caminhos possíveis para os professores da Educação Básica. O trabalho *Caminhos da história digital no Brasil*, organizado por Ian Kisil Marino, Thiago Lima Nicodemo e Alesson Ramon Rota (2022), trouxe análises importantes para o contexto e percursos do digital na disciplina de História no contexto do Brasil.

Mas, para além destes autores citados acima, outros inúmeros trabalhos dissertativos, artigos científicos e apresentações em congressos e outros eventos acabam circunscrevendo uma grande movimentação para a consolidação de estudos

dentro de uma História Digital, relacionada ou não com o Ensino de História, que concomitantemente tem se tornado outro tema cada vez mais discutido nos meios de produção de conhecimento histórico no Brasil.

Existem ambientes em que a produção de discussões sobre Ensino de História e TDIC parecem encontrar maior espaço, como podemos observar na pesquisa realizada por Costa (2021), que apresenta um mapeamento dos estudos que relacionam o Ensino de História e as tecnologias digitais por meio das produções divulgadas nos eventos específicos da área de Ensino de História, como o Simpósio Nacional de História, o Encontro Nacional Perspectivas do Ensino de História e do Encontro Nacional dos Pesquisadores do Ensino de História (Costa, 2021, n.p).

Os estudos apontados neste mapeamento realizado por Marcella Albaine, que considerou os trabalhos apresentados nestes eventos entre 2011 e 2018, demonstrou que a tecnologia deve “ser vista para além de um mero recurso ou ferramenta auxiliar, uma vez que, em seu estado potencial, abre novos modos de compreensão e de produção da epistemologia histórica.” (Costa, 2021, n.p).

Mais importante que o crescimento ou variação do quantitativo das pesquisas sobre tecnologias digitais no Ensino de História neste período de 2011 até 2018, Costa destaca a diversidade das abordagens, metodologias e perspectivas pelas quais o digital foi sendo discutido. Questões importantes surgiram no século XXI, como:

[...] os desafios da inclusão digital; a história pública, as narrativas que circulam na internet e a formação histórica; a cultura digital e as mudanças nos materiais didáticos de História; a aprendizagem histórica por meio de ferramentas e linguagens digitais; a produção de objetos de aprendizagem digitais e a memória histórica. (COSTA; FRANCO, 2021, p. 327)

Essas diferentes abordagens nesta dinâmica com uma cultura digital tornam preciso “demarcar o ano de 2020 em suas contradições no que se refere à tecnologia digital em ações educativas no contexto da pandemia da COVID-19” (Costa; Franco; 2021, p. 327). Desde que a pandemia começou e diante da necessidade de

Revista Espacialidades [online]. 2022.1, v. 18, n. 1, ISSN 1984-817X [65]

distanciamento social, as escolas se viram obrigadas a adotar formas de ensino e aprendizagem mediadas pelas TDCIs, inevitavelmente, as discussões em torno dos usos, possibilidades e dificuldades do digital ganharam maior relevância.

Contudo, tratando diretamente do Ensino de História, Aléxia Franco e Marcella Costa fazem uma ponderação importante ao considerar que:

[...] a presença das tecnologias digitais de informação e comunicação – TDCIs nas aulas de História não significa, necessariamente, a mudança na relação entre aluno, professor e conhecimento histórico em que predomina um ensino de História que apresenta o conteúdo retirado de livros didáticos ou sites de internet como uma verdade absoluta, despersonalizada, distanciada das experiências dos alunos, a ser apenas apreendido e reproduzido. (COSTA; FRANCO, 2021, p. 327)

Nesse sentido, é possível argumentar que o digital em si pode não produzir consciência, aprendizado ou conhecimento histórico. Souza e Tamanini (2018, p. 154) perceberam, por sua vez, que nos trabalhos revisados sobre TDCIs e ensino de História, o grande interesse dos pesquisadores estava em “estudar e aplicar tais métodos, inovando, dessa forma, o ensino de História”.

Na dimensão teórica, a grande influência dos dados do levantamento bibliográfico estiveram entorno das ideias derivadas do pensamento de Jörn Rüsen. Como o autor aborda a questão da Didática da História e outros conceitos diretamente relacionados ao Ensino de História, o espaço e aceitação deste autor tem proporcionado um arcabouço para vários tipos de discussões teóricas tendo suas ideias como ponto inicial. Entretanto, é necessário reconhecer a crítica sobre a necessidade de diferenciar o Ensino de História no Brasil em detrimento do Ensino de História tratado por Rüsen na realidade alemã (Souza; Tamanini, 2018, p. 153), o que não inviabiliza seus conceitos, mas leva a necessidade de ajusta-los às outras realidades.

3. Ensino de História e TDCIs nas dissertações do ProfHistória

Nas revisões bibliográficas realizadas sobre o Ensino de História e as TDCIs, o Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória) se destacou

Revista Espacialidades [online]. 2022.1, v. 18, n. 1, ISSN 1984-817X [66]

como uma grande referência na produção acadêmica no Brasil. Portanto, focalizamos o levantamento das pesquisas no banco de dados do portal oficial do ProfHistória⁴, onde foi possível levantar os trabalhos realizados em toda a rede do programa até maio de 2023, com um recorte nas publicações diretamente ligadas ao campo do ensino de História e as tecnologias digitais.

Foram realizadas duas pesquisas dentro do banco de dados do ProfHistória. Na primeira busca foi utilizado o termo “tecnologias digitais” como palavra-chave. O objetivo foi filtrar os trabalhos realizados sobre ensino de História e as TDCIs, como o ProfHistória tem como área de concentração o Ensino de História, não havia necessidade de evocar nenhum termo sobre o Ensino de História, restando uma busca direta por tecnologias digitais dentro desta condição pré-estabelecida. O resultado apresentou 20 trabalhos dissertativos, tendo todos eles tratado diretamente da temática do Ensino de História e as TDCIs conforme tabela abaixo:

Entre estes 20 resultados, 2 dissertações foram publicadas em 2016. O primeiro que faremos referência é o trabalho do professor Jorge Everaldo Pittan da Silva sobre o ensino híbrido, evocado no sentido de “fazer com que as mídias digitais sejam empregadas com a finalidade de elevar a qualidade da educação” (Silva, 2016, p. 54). O professor Jorge, ao aplicar a Sala de Aula Invertida e a Rotação por Estações⁵ no Instituto Estadual de Educação Professor Annes Dias de Cruz Alta, destaca, algumas vezes⁶, a “potencialização da aprendizagem dos estudantes” com o Ensino Híbrido (Silva, 2016, p. 52). Contudo, por mais que Silva atribua um estado de potência às tecnologias digitais, ao aplicar em sala de aula, ele entende que:

⁴ Portal oficial do ProfHistória. Disponível em: <http://site.profhistoria.com.br/>. Acesso em 09 de outubro de 2023.

⁵ Nas diferentes propostas existentes sobre Ensino Híbrido, a Sala de Aula Invertida basicamente “acontece entre a sala de aula e atividades fora da escola onde o conteúdo pode ser estudado ou aplicado.” E na Rotação por Estações, acontece “por meio de grupos montados em sala de aula, onde são disponibilizados vídeos, textos, atividades, sites e outros recursos sobre um mesmo assunto e ao longo do período revezam-se entre as estações” (Silva, 2016, p. 26)

⁶ Duas vezes no resumo (p.4); três vezes no capítulo 3 (p. 19 e 20); e uma na análise dos trabalhos (p.52).

[...] nas escolas ela ainda é um instrumento do qual não se extraiu todo seu potencial no sentido de qualificar o processo de ensino e aprendizagem. No geral, em função de estrutura, de recursos, de capacitação dos professores e das formas de organização institucional, os ambientes escolares não acompanham o ritmo crescente das possíveis utilizações das tecnologias [...]” (SILVA, 2016, p.19).

Por meio do trabalho de Silva é possível perceber que o diagnóstico de falta de condições da escola é apresentado nitidamente pelo próprio professor de História. Em relação às tecnologias digitais, falta na escola a estrutura, a formação, ambientes, salas de informática, profissionais específicos da informática, softwares adequados, internet adequada, entre outros (Silva, 2016, p. 48). Além disso, a escola precisa seguir esse “ritmo crescente” das tecnologias? São questões que vão se abrindo ao longo da investigação.

Outros trabalhos trataram das redes sociais. Lopes trouxe a sua aplicação do WhatsApp como extensão da sala de aula no Ensino de História, enquanto Daniela Moraes (2018) tratou sobre aprender e ensinar História nas redes sociais online. Esses são somente dois exemplos de pesquisas que exploram as problemáticas e possibilidades do Ensino de História nas redes sociais.

Segundo Lopes, o uso dos grupos de WhatsApp pode não somente facilitar, mas aprimorar o Ensino de História (Lopes, 2016, p. 8). As potencialidades do uso do WhatsApp para o Ensino de História chegaram a ser tabeladas e constatadas por Lopes nas suas experiências com os alunos, relacionando as potencialidades na interatividade, compartilhamento de conhecimento, sensação de presença, compartilhamento da emoção, motivação, colaboração, baixo investimento e sincronicidade e assincronicidade (Lopes, 2016, p.100). Todas essas potencialidades não são exclusividade do Ensino de História, podem ser pensadas para outras disciplinas, tanto quanto para a História. Mas existem outras questões nas TDICs que se relacionam diretamente aos problemas históricos.

Said Salomón, a partir de uma perspectiva decolonial, analisou os “atravessamentos da cultura digital” no Ensino de História sobre a América Latina.

Construiu também uma discussão sobre a “importância atribuída ao instantâneo e como nossa noção de tempo tem sido afetada por essas plataformas digitais” (Salomón, 2018, p. 42). Regimes de historicidade, atualismo, presentismo e outras problemáticas acabam confluindo com o digital para “refletir sobre as reconfigurações e deslocamentos do tempo histórico.” (Salomón, 2018, p. 43).

Danilo Alves da Silva traz uma interessante contribuição ao pensar um “letramento histórico-digital” que surgiu da junção dos conceitos de literacia histórica e letramento digital (Silva, 2018, p. 16). Ao dar ênfase na construção do pensamento histórico na sala de aula, Silva (2018) ressaltou a importância da mediação do professor para que os alunos e alunas possam “aprender a usar as tecnologias na construção do conhecimento histórico para além dos usos convencionais e cotidianos.” (Silva, 2018, p. 94).

Partindo do que observamos até agora, o pensamento histórico, a Teoria da História, o Ensino de História e as TDCIs estão sendo discutidas e relacionadas de diferentes maneiras, demonstrando quão profícuos e múltiplos podem ser as problematizações a partir destas relações. Dentro de sala de aula e nas escolas podemos destacar duas culturas para o Ensino de História, e Fabiano Andrade (2019) percebeu a necessidade de discussão justamente neste ponto, ao tratar da cultura escolar e da cultura digital no Ensino de História.

Entendendo que há uma “incompatibilidade dos novos meios de comunicação e o tradicional sistema de ensino” (Andrade, 2019, p.7), Andrade utiliza o pensamento rizomático⁷ para apreender a multiplicidade necessária nas relações de ensino e aprendizagem na cultura escolar, mudando assim a lógica de uma dinâmica escolar que ele identifica como tradicional e hierarquizada. A cultura digital entra justamente nessa abertura, correspondendo às próprias relações do

⁷ O pensamento rizomático é “a ausência de hierarquia, onde o aprendizado está diretamente relacionado ao contato com diferentes conexões e com um conjunto de signos que promovem sentido ao saber” (ANDRADE, 2019, p. 26). Utilizando-se do termo rizoma da botânica, que é a extensão de um caule e que produz vários brotos, Andrade baseia-se nas ideias rizomáticas de Deleuze e Guattari aplicando-a para este contexto educacional com as tecnologias digitais.

contexto digital vivenciado fora do ambiente escolar. Uma vivência digital escolar rizomática, neste sentido, compreenderia princípios como o da heterogeneidade, multiplicidade, transversalidade, rupturas e conexões (Andrade, 2019, p. 28).

A educação rizomática é uma proposta didática [...] Ao fazer uso das TDIC, apontam-se caminhos onde seria possível construir, através da recodificação do modelo existente, um modelo que funcione a partir de múltiplas conexões, capazes de tecer outras realidades, considerando as mais diversas fontes de comunicação e respeitando, sobretudo, a diversidade e o movimento cultural vivenciado por docentes e discentes (ANDRADE, 2019, p. 73).

Essa proposta didática discute a necessidade de transformar a cultura escolar colocada como tradicional, e o “uso das TDIC” passando a potencializar os princípios de uma educação rizomática que aparentemente, a priori, está ausente da cultura escolar, tanto quanto as TDICs também estão ausentes. Desta maneira, Andrade (2019), assim como Lopes (2018), defende a potencialidade das TDICs no Ensino de História.

Ainda dentro do portal do ProfHistória foi utilizado uma segunda busca com a palavra-chave “digital”. Como a busca anterior trouxe resultados específicos com o conceito de “tecnologias digitais”, partimos para uma abordagem mais genérica que pudesse captar maiores resultados e perpassar outras pesquisas que não citassem diretamente a combinação de palavras proposta inicialmente (tecnologias + digitais). Portanto, pensando somente na variação dos termos “digital”, “digitais”, “digitalização” e “digitalizados”, optamos por subtrair letras variáveis e fizemos a busca somente com uma palavra-chave reduzida para “digita” (subtraindo o L), facilitando assim a leitura do algoritmo de busca e uma associação maior na pesquisa.

Os resultados para a segunda busca foram superiores em comparação com a primeira, chegando a 95 dissertações (considerando maio de 2023), das quais somente 64 dissertações eram diretamente relacionadas com as tecnologias digitais e o ensino de História, as outras 31 dissertações não corresponderam aos objetivos das discussões pretendidas aqui. Para essa distinção, foi feita a leitura dos 95 títulos e

palavras-chaves das dissertações. Mesmo que a classificação tenha sido realizada com base nas informações contidas no título de cada trabalho, em alguns casos, houve a necessidade de ler o resumo para identificar a relação entre o ensino e as TDCIs nos trabalhos inventariados.

Na segunda busca no portal do ProfHistória foi possível observar que a utilização de palavras-chave mais genéricas ou leves alterações na forma de informar o buscador geraram um aumento exponencial dos resultados. Entre os 64 resultados correspondentes ao objeto de nossa pesquisa, 20 estavam entre aquelas mesmas dissertações que foram geradas na primeira busca em que utilizamos a palavra-chave “tecnologias digitais”.

Levando-se em consideração a soma das duas primeiras buscas e subtraindo os trabalhos duplicados que surgiram, obtivemos um total de 64 dissertações na plataforma do ProfHistória diretamente relacionadas com a temática do ensino de História e as TDCIs. Considerando o total de dissertações no Profhistória, que pode chegar a quase mil dissertações⁸, percebemos então um valor um pouco maior do que 5% do total dos interesses de pesquisas realizadas neste programa de mestrado profissional concentradas na temática das tecnologias digitais.

Comprendemos que essa questão quantitativa não tem necessariamente correspondência com o teor qualitativo do desenvolvimento destas pesquisas e do potencial da temática. Contudo, dentre estes pesquisadores que trataram do assunto das tecnologias digitais no levantamento relacionado até agora, a maioria deles estavam concentrados no período pós-pandêmico do Coronavírus. Nestes tempos de enfrentamento ao Covid-19, com isolamentos necessários, inevitavelmente as atenções (pois é exatamente disto que se trata) voltaram-se para as tecnologias digitais no ensino.

⁸ Esse quantitativo foi contabilizado na própria plataforma do programa, levando-se em conta que o instrumento de busca não apresenta filtros e formas de detalhar a pesquisa por palavras-chave. Então a contagem foi feita página por página, manualmente, considerando as publicações até maio de 2023.

Os resultados das primeiras duas buscas no portal do ProfHistória mostraram dissertações com a temática Ensino de História e TDCIs de 2016 a 2022. Por meio dos dados inicialmente levantados, se evidencia que a maior concentração de pesquisas (38 dissertações de um total de 64) foram produzidas nos anos da pandemia, nos anos de 2020, 2021 e 2022. O interesse pelo tema é indicado nos resumos dos trabalhos como refletindo as experiências desses profissionais nas escolas, e é justamente isso que acaba caracterizando a maioria dos trabalhos inseridos no ProfHistória.

Contudo, foi necessário ampliar a busca para além do portal oficial do ProfHistória, onde se observou a omissão ou atraso na atualização das pesquisas do programa. Utilizando-se do EduCAPES, ampliamos para um banco de dados com um conjunto de pesquisas e materiais de diferentes áreas e abordagens, não somente dentro da produção do ProfHistória. Avançar nesse sentido é necessário, pois o conhecimento histórico e o ensino de História não são um domínio somente de historiadores profissionais.

No entanto, no início das buscas com a plataforma do EduCAPES (Plataforma onde também são publicados os trabalhos do ProfHistória), utilizando as palavras-chave digital ou tecnologias digitais, os resultados gerados foram extremamente diversificados e dissociados com o tema da pesquisa, com um volume (dezenas de milhares) que inviabilizaria o avanço de nosso levantamento bibliográfico. Por isso, partiu-se para uma busca pela palavra-chave “ensino de história”, que gerou 2.356 resultados na pesquisa realizada em 8 de junho de 2023, resultados nos quais pudemos ter a viabilidade de analisar, ao menos quantitativamente.

Vale ainda ressaltar que a palavra-chave aqui não foi ensino de História, mas “ensino de história”, isto é, a opção com aspas, delimitando a busca para trabalhos que tivessem a frase, sem fragmentá-la. Se fôssemos fazer uma busca sem as aspas, o resultado total seria de indiscriminados 227.617 trabalhos no EduCAPES.

Foi realizada inicialmente a leitura somente dos títulos dessas 2.356 obras, das quais foram selecionadas somente aquelas que indicavam tratar-se do tema tecnologias digitais e Ensino de História. Para chegar a essa filtragem foi suficiente ler o título dos trabalhos na maioria dos casos, mas quando o título não deixou claro se estava tratando realmente do que nos propomos a pesquisar, o material consultado para se obter mais informações foi o resumo. Esse processo foi o mesmo utilizado nas outras buscas no portal do ProfHistória.

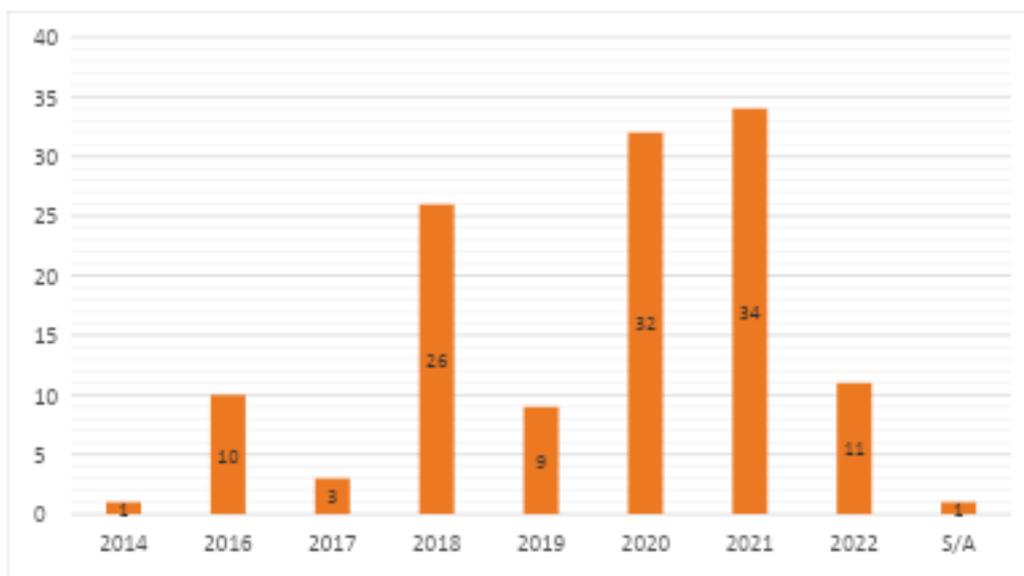
No final da busca, os 2.356 resultados foram reduzidos para 148 trabalhos diretamente relacionados com as tecnologias digitais e o ensino de História. No entanto, em relação às 148 obras desta busca no EduCapes, 57 trabalhos dentre os 64 totais da busca anterior apareceram nesta última busca, somente 7 trabalhos não apareceram nesta busca dentro do EduCAPES.

Desta forma, 57 dissertações correspondiam às mesmas já consultadas nas buscas anteriores pelo portal do ProfHistória. Subtraindo os 57 trabalhos duplicados das apurações anteriores, do total de 148, chegamos a um resultado final para esta busca com 91 trabalhos diferentes dos já obtidos nas buscas no portal do ProfHistória. Neste caso encontramos neste montante livros e outros materiais, além das dissertações do próprio ProfHistória, que predominaram na pesquisa sobre a temática.

É interessante observar que a maioria dos trabalhos são oriundos do ProfHistória. Destes 91 trabalhos na última pesquisa, destacaram-se 8 materiais que não eram dissertações do ProfHistória, o que significa que as 83 dissertações restantes se enquadram como pesquisas do programa. Também é oportuno apontar que essas obras não tinham sido contempladas nas buscas realizadas pela própria plataforma do programa. Neste caso, evidenciou-se que as palavras-chaves utilizadas na busca pelo portal limitaram os resultados e foram insuficientes para abarcar as pesquisas que estavam disponibilizadas, trazendo certa ineficiência na primeira busca. Por isso a necessidade do cruzamento de informações entre esses bancos de

dados. Quantificando dentro de uma linha temporal, os trabalhos ficam distribuídos da seguinte maneira entre 2014 e 2022:

Gráfico 1 - Busca no Portal ProfHistória e EduCAPES



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Excluindo os dados repetidos das buscas anteriores, temos 91 resultados novos. Diferentemente das buscas realizadas somente no portal do ProfHistória, os resultados com o EduCAPES apontaram publicações de 2014 sobre a temática das tecnologias digitais e o ensino de História, mas neste caso, não eram do ProfHistória, e sim de uma especialização em Educação.

Os dados obtidos nos permitem observar ainda a discrepância entre as bases de dados consultadas. Este resultado qualitativo, permite observar a necessidade de consulta às diferentes bases de dados para a obtenção do levantamento adequado.

Diante deste cenário e do estado da arte levantado até agora, quais objetos, produtos e abordagens teórico-metodológicas podemos identificar e analisar nas

pesquisas sobre Ensino de História e TDCIs? Através do Iramuteq⁹, passaremos para a próxima parte desta pesquisa a responder essa questão, ainda que brevemente.

3. As pesquisas sobre Ensino de História e TDCIs no ProfHistória: objetos, produtos e abordagens teórico-metodológicas

Em se tratando das dissertações e teses de pós-graduações no Brasil, a maioria das plataformas utilizadas para o levantamento de dados apontaram que o tema ensino de História e TDCIs é predominantemente objeto das dissertações do ProfHistória. Apesar dessa constatação, os dados mostraram que as pesquisas sobre ensino de História e as TDCIs não são exclusividade dos trabalhos do ProfHistória.

Mas, a fim de delimitar um corpus documental para uma análise utilizando o Iramuteq, vamos nos deter nos resumos das dissertações do ProfHistória. Para isso, a partir do levantamento de dados realizado no início desta pesquisa, passamos a utilizar um corpus documental constituído por 149 resumos (textos), onde cada texto utilizado era o resumo de uma pesquisa dissertativa do ProfHistória. Acreditamos que os 149 resumos das dissertações podem fornecer um breve diagnóstico dos trabalhos voltados diretamente para o Ensino de História e TDCIs no ProfHistória.

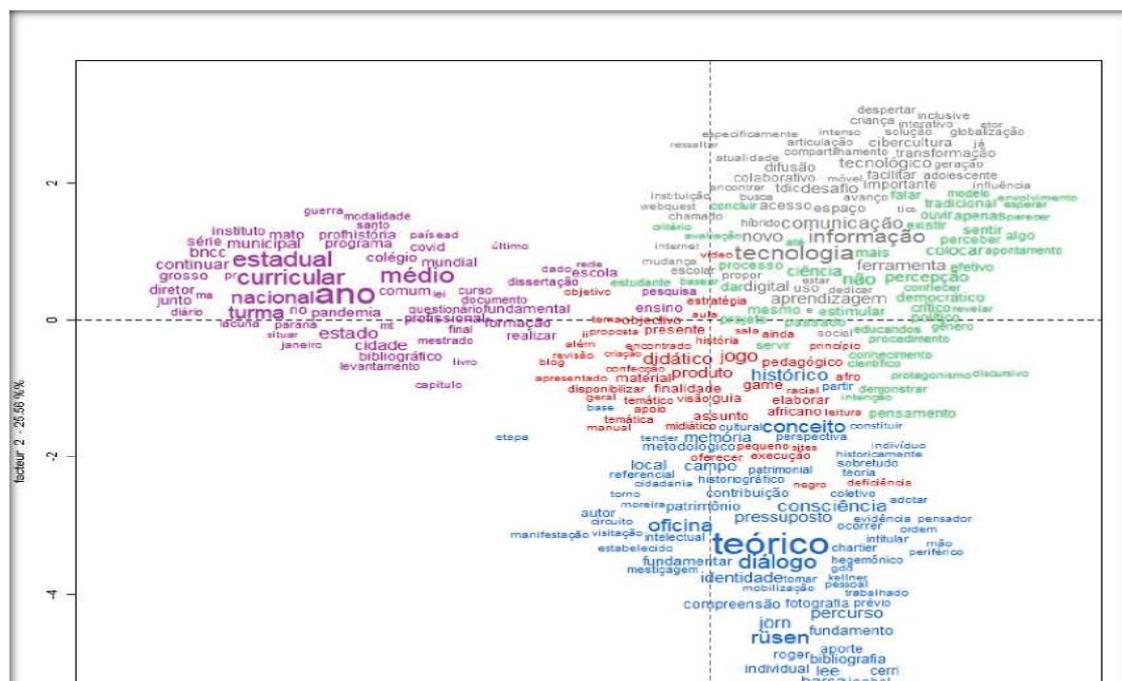
A primeira análise que iremos destacar é aquela representada na Figura 1, logo abaixo, por meio da AFC (Análise Fatorial de Correspondência), que visa perceber, basicamente, a relação de proximidade (correspondência) entre os termos utilizados dentro dos textos analisados.

É possível perceber a relação das palavras por meio da classificação por cores na Figura 1. Estes são os seguintes termos com a cor cinza: tecnologia, informação, comunicação, híbrido, ferramentas, digital, tecnológico, cibercultura, solução, TDCI, geração, adolescente, intenso, ator, novo, aprendizagem, etc. Esses termos estão todos correlacionados e próximos na análise realizada, demonstrando a

⁹ O Iramuteq é um software de análise de discurso desenvolvido pela Universidade de Toulouse na França. O software tem código aberto e uso livre. Link: <https://www.iramuteq.org/>

tendência ou orientação das pesquisas do ProfHistória, e suas preferências ao evocar questões envolvendo as tecnologias. A palavra com maior ocorrência nos textos é tecnologia e informação, que estão próximas à aprendizagem.

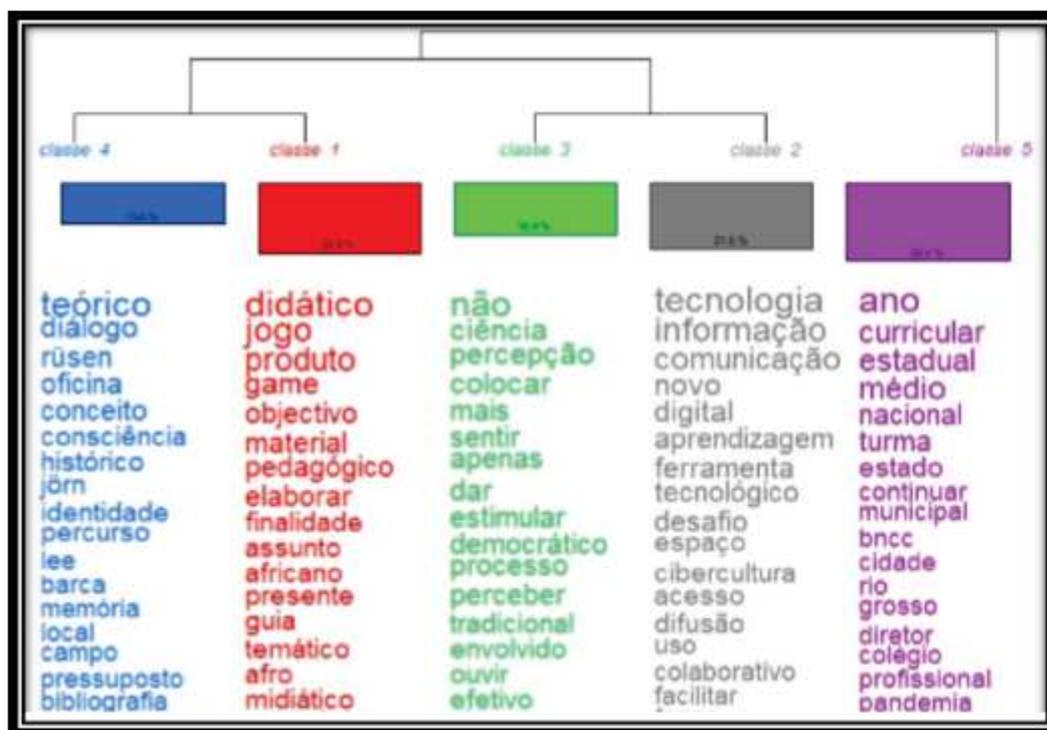
Figure SEQ Figure * ARABIC 1 - Análise Fatorial de Correspondência (AFC) com 149 Resumos das dissertações do ProfHistória



A aprendizagem na Figura 1 está bem distante dos termos agrupados na cor rosa, que compreende questões curriculares, BNCC, município, estado e questões que parecem mais formais e burocráticas no processo educativo. E ainda mais distante dos termos agrupados em azul, que parecem corresponder às questões teóricas dos trabalhos do ProfHistória. Rosa, azul e cinza são três classes de agrupamentos de termos facilmente visualizados na Figura 1, que somados ao agrupamento vermelho e verde, completam as 5 classes da AFC.

Na sequência foi realizada a construção de um dendograma, que permite observar as classes de termos presentes nos resumos conforme a Figura 2 abaixo:

Figura 2 - Dendograma dos 149 Resumos das dissertações do ProfHistória no Iramuteq



Na classe Azul, que relaciona termos mais teóricos, é perceptível a correspondência de Rüsen destacada em detrimento de outros teóricos que foram utilizados nas pesquisas do ProfHistória. Isabel Barca e Peter Lee, teóricos do campo de investigação em Educação Histórica também aparecem com maior frequência. Isso demonstra as maiores orientações teóricas dos pesquisadores.

No dendograma, as pesquisas são agrupadas por categorias e organizadas conforme sua relação mais próxima ou distante do núcleo mais importante das ocorrências. A categoria 5, por exemplo, que trata sobre as questões curriculares e escolares, é diretamente vinculada à temática central de todos os resumos analisados.

De qualquer maneira, uma pesquisa mais aprofundada mostrou dados anteriores a 2016/17 (ao contrário daqueles apontados por Tamanini e Souza). E ainda que concordemos que possa ser historicamente incipiente as pesquisas no Brasil sobre o tema, ela não é tão incipiente quanto os autores afirmaram (2018, p. 151). Portanto, diante das lacunas encontradas na pesquisa de Tamanini e Souza consideramos a necessidade de realizar um estado da arte mais abrangente que permitisse a sua análise.

Uma delimitação importante foi a opção por não incluir no corpus da pesquisa os trabalhos sobre música, fotografia, cinema, rádio e TV, ainda que estes estivessem revestidos de uma roupagem digital. Nestes casos, apesar de profícuas, essas pesquisas não foram incluídas pois tratavam-se de discussões predominantemente sobre tecnologias eletrônicas, o que poderá ser levantado em outra pesquisa.

Sobre os trabalhos e pesquisas encontrados no levantamento bibliográfico, Tamanini e Souza demonstraram várias lacunas por meio dos dados que colheram ao se pensar as tecnologias digitais e o Ensino de História, principalmente a necessidade de tratar das tecnologias digitais “a partir não de uma tecnologia específica, mas das tecnologias como um todo, para que, ainda que um tipo mude ou desapareça, a discussão sobre seu uso e papel no ensino de História continue sendo válido.” (2018, p. 155).

Esse entendimento das tecnologias digitais como um todo é que norteou essa pesquisa, e por isso não buscamos fazer um recorte tratando somente de um podcast, Facebook, canal do YouTube, um jogo específico, um streaming, ou qualquer outro artefato tecnológico específico. Compreendemos que existe uma necessidade de discutir e compreender as tecnologias digitais de uma maneira

epistemológica no Ensino de História, e não somente seguindo uma “perspectiva instrumentalista” (Silva, 2020, p. 59). Isto se dá, considerando que pesquisas profundamente epistemológicas possam ser realizadas ao se analisar um artefato tecnológico mais específico, apesar desta não ser a abordagem nesta pesquisa.

No entanto, a maioria dos trabalhos dissertativos levantados fizeram um recorte indo justamente na direção de uma tecnologia específica. As discussões perpassam um otimismo pela tecnologia na educação, e em alguns casos com a assimilação de um discurso entendendo que a utilização das tecnologias digitais iria melhorar a qualidade da educação, numa simples equação de quanto mais tecnologias, mais qualidade no ensino e aprendizagem.

Vitorassi (2018) é um dos autores do levantamento que faz a discussão sobre as tecnologias digitais no sentido de mobilizar as redes sociais e os espaços virtuais para uma discussão política e crítica com os alunos. Neste caso, com a utilização do Facebook e Instagram, Vitorassi (2018) observa a necessidade de o professor de História “fazer parte do universo jovem”, dizendo que:

A influência das tecnologias na vida e cotidiano das pessoas é algo que já está enraizado, por esse motivo é que a integração delas com a educação deve acontecer, elas fazem parte do universo jovem e propõem formas mais integradoras deste universo com o mundo educacional. Além disso, o papel dos professores está em constante modificação, bem como a mediatização das suas práticas, tornando-os produtores de informações e mediadores entre alunos e os meios. Assim como tornaram-se objetos de estudo, as tecnologias podem servir como importantes ferramentas pedagógicas (VITORASSI, 2018, p. 26).

O trabalho de Vitorassi reconhece as mudanças que estão ocorrendo no “cotidiano” dos alunos com o digital. Mas, por outro lado, mantém uma perspectiva instrumentalista das tecnologias digitais e não aprofunda nas implicações desse mundo digital na disciplina de História. Além disso, Vitorassi não pareceu utilizar um suporte teórico para tratar especificamente do digital, enquanto que outros autores o fizeram de maneira clara na pesquisa, como por exemplo, Cláudio Guimarães, que se utilizou de “Roger Chartier (1998), com a Revolução Digital; Pierre Lévy (1999), com Cibercultura; Milad Doueihi (2010), com a Conversão

Revista Espacialidades [online]. 2022.1, v. 18, n. 1, ISSN 1984-817X [80]

Digital e Maria Elizabeth de Almeida e Maria da Graça Moreira da Silva (2011), com o web currículo [...]” (Guimarães, 2020, p. 22).

Analisando o dendrograma na figura 2, foi possível observar alguns resultados. O primeiro deles está relacionado aos pressupostos teórico-metodológicos das pesquisas. Observamos o predomínio das referências relacionadas à Didática da História (Jorn Rusen) e ao campo de investigação da Educação Histórica (Isabel Barca e Peter Lee). Em menor grau identificamos o campo da História Cultural com a presença de Roger Chartier. Este resultado nos permite observar que, por mais que tenhamos diferentes campos que tratam da relação entre o digital e a História, como: História Digital, Historiografia Digital e a História Pública Digital (apenas para citar alguns), estes ainda não aparecem na análise realizada.

Diferentemente de Guimarães (2020), muitas das pesquisas e dissertações levantadas não apresentavam o referencial teórico em seus resumos e palavras-chave. Tomando como base a segunda busca realizada anteriormente no portal do ProfHistória, onde havíamos obtido 64 resultados, em 26 dissertações não foi possível identificar a base teórica das pesquisas, mesmo com a leitura dos resumos e sumários. Além disso, e na maioria dos casos, a orientação teórica não correspondia àquelas que problematizam diretamente o mundo digital no conhecimento histórico.

Essa ausência de clareza demonstra uma possível necessidade de discutir com maior embasamento teórico a questão das tecnologias digitais nas pesquisas sobre o Ensino de História. A partir da análise das dissertações indicamos como hipótese que talvez haja dificuldades de se materializar nas pesquisas uma linha de estudos onde existam referenciais teóricos para tratar do digital na História, como uma linha da História Digital.

4. Considerações Finais

Realizamos neste estudo um levantamento bibliográfico dos trabalhos acadêmicos realizados sobre o Ensino de História e as TDCIs. Justificamos este interesse pelas lacunas nos estudos semelhantes, como aquele desenvolvido por Souza e Tamanini (2018).

O primeiro resultado observado no levantamento realizado, foi a prevalência das pesquisas do ProfHistória. Dentre os 166 trabalhos de pesquisa identificados na última busca realizada, 149 são de dissertações do ProfHistória. Dessa forma, optamos por analisar as 149 dissertações representadas pelos seus resumos. Construímos o corpus documental e utilizamos o software Iramuteq nas análises fatoriais e de similitude. A primeira permitiu a construção das figuras 1 e 2, que apresentam a AFC e o dendrograma proveniente desta análise. A segunda, possibilitou a construção das figuras 3 e 4, que correspondem a nuvem de palavras e a análise de similitude proveniente dela.

A Análise Fatorial de Correspondência (AFC) nos permitiu observar a presença de cinco classes de palavras ou termos que apareceram nos resumos. A Classe 4 (azul) está relacionada aos pressupostos teórico-metodológicos das pesquisas analisadas. A Classe 1 (vermelha) está relacionada aos procedimentos didáticos das pesquisas analisadas. A Classe 3 (verde) está relacionada aos resultados esperados, que envolvem a compreensão do conhecimento histórico enquanto ciência e a possibilidade de um incremento na cultura democrática dos estudantes. A Classe 2 (cinza) está diretamente relacionada à questão das TICs e do potencial destas para a aprendizagem histórica dos estudantes, enquanto a Classe 5 (roxa) está ligada às questões que envolvem a pesquisa como: turma, ano, série, escola.

Em relação aos objetos de estudo identificamos a presença de diferentes artefatos tecnológicos pensados na interface com a aprendizagem histórica dos estudantes. Neste caso, identificamos ainda a presença de um “discurso otimista” acerca da implementação dos artefatos tecnológicos no ensino de História. Os produtos identificados foram jogos, games, materiais didáticos, guias e estratégias

didáticas. Por fim, observamos a lacuna em relação às metodologias adotadas nas pesquisas, que em sua maioria, não são indicadas nos resumos. A AFC permite apenas observar a presença do termo oficina, que na interpretação dos dados esteve relacionado a metodologia da Aula-Oficina desenvolvida pela pesquisadora portuguesa Isabel Barca. Os resultados permitem observar algumas lacunas e possibilidades de pesquisas futuras.

Consideramos a necessidade de observar de forma mais aprofundada nos trabalhos, se o tratamento dado do digital, inclui a análise da sua natureza e as suas implicações epistemológicas. Essa análise nos parece importante por considerarmos que as pesquisas em Ensino de História e TDCIs devem promover o diálogo interdisciplinar entre a História, a Comunicação, a Sociologia e a Filosofia.

Outra possibilidade aberta pelo estado da arte realizada diz respeito a compreensão das metodologias utilizadas nas pesquisas, que não estão presentes nos resumos dos trabalhos. A pesquisa pode nos fornecer um quadro mais amplo das formas como o digital tem sido pensado no Ensino de História.

Por fim, consideramos que o estado da arte nos permitiu evidenciar o aumento do número de estudos sobre Ensino de História e TDCIs. Como hipótese, identificamos a pandemia COVID-19 enquanto elemento propulsor deste interesse, demonstrando a capilaridade da relação entre o ProfHistória e as demandas docentes advindas do “chão da escola”.

Dessa forma, pensamos ter aberto uma janela para o campo do Ensino de História ao analisarmos os estudos provenientes do ProfHistória que tem como objeto a relação deste ensino com as TDCIs. Contudo, entendemos que outras janelas e portas podem ser abertas com o aprofundamento dos estudos de tipo estado da arte, que possibilitem uma visão mais ampla desta temática de estudo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Fabiano Viana. **Cultura escolar e cultura digital: o desafio do Ensino de História na rede pública estadual do RJ**. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019. 67 p.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

COSTA, M. A. F. **Ensino de história e historiografia escolar digital**. Curitiba: CRV, 2021. 212p.

COSTA, Marcella Albaine Farias; FRANCO, Alécia Pádua. Cultura digital e ensino de História: diferentes abordagens e metodologias. In: ANDRADE, Juliana Alves; PEREIRA, Nilton Mullet (org.). **Ensino de História e suas práticas de pesquisa**. 2. Ed. [e-book]. São Leopoldo: Oikos, 2021. p. 327-345.

FERREIRA, Carlos Augusto Lima. **A importância das novas tecnologias no Ensino de História**. In: Universa. Brasília, n. 1, fevereiro de 1999.

FIGUEIREDO, Luciano. História e informática: o uso do computador. In: CARDOSO, Ciro F. e VAINFAS, Ronaldo (orgs.). **Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

GUIMARÃES, Claudio Santos Pinto. **Aulas de História nas nuvens: os nós de ensinar História com o Google for Education no Ensino Médio**. Dissertação (Mestrado Profissional), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2020.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LOPES, Cristiano Gomes. **O Ensino de História na palma da mão: o WhatsApp como extensão da sala de aula. 2016**. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) – Universidade Federal do Tocantins (UFT). Araguaína/TO. 2016.

LUCCHESI, Anita. **Digital history e Storiografia digitale: estudo comparado sobre a escrita da história no tempo presente (2001-2011)**. Dissertação (Mestrado em História Comparada), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

MARINO, Ian Kisil; NICODEMO, Thiago Lima; ROTA, Alesson Ramon (Orgs.). **Caminhos da história digital no Brasil**. 1. Ed. Vitória: Editora Milfontes, 2022.

MORAES, Daniela Martins de Menezes. **Ensinar e aprender História nas redes sociais online: possibilidades e desafios para o espaço escolar**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018.

PEREIRA, Mateus H. F. **Lembrança do presente: Ensaio sobre a condição histórica na era da internet.** Belo Horizonte: Autênciã, 2022.

SALOMÓN, Said Lucas de Oliveria. **Buenas América Latina Digital: o Ensino de História da América Latina e os atravessamentos da cultura digital na sala de aula.** Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

SILVA, Jorge Everaldo Pittan da. **Ensino Híbrido: Possíveis contribuições para a qualificação do Ensino de História no Ensino Médio.** Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) – Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Ensino de História em Rede Nacional, RS, 2016.

SOUZA, Maria do Socorro; TAMANINI, Paulo Augusto. **As tecnologias digitais no ensino de história no brasil. Um mapeamento das pesquisas acadêmicas.** Redoc, Rio de Janeiro, v. 2, n.3, p. 141-158, set/dez. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/redoc.2018.36814>, acesso em 06 de setembro de 2022.

VITORASSI, Silvia. **História para Quê(m)?: Ensinar História e Política na era das Redes Sociais.** Dissertação de Mestrado (Ensino de História). Universidade do Estado de Santa Catarina, 2018. 144 p.